



LEATHER TEC NEWS

Junho de 2019

Nesta edição:

- Efeito do remolho enzimático nas propriedades do couro produzido
- Stahl aposta na utilização dos sentidos humanos como base para o design de futuros acabamentos para interiores de automóvel
- A cátedra A3 cria um couro biodegradável, curtido com resíduos de pinheiro
- Indústria do Zimbabwe é incentivada a atender padrões internacionais
- TFL e DSM unem-se para comercializar acabamentos de couro mais sustentáveis

Efeito do remolho enzimático nas propriedades do couro produzido

O uso de enzimas para remolho tem influência no nível de reidratação do couro e na quantidade de proteínas colagénicas e não-colagénicas removidas.

A remoção depende do produto enzimático usado e da quantidade. O aumento da quantidade de produto enzimático numa solução de remolho promove a rapidez da reidratação e um aumento da quantidade de proteínas não-colagénicas removidas. Contudo, infelizmente também tem efeito no colagénio do couro, não só durante o remolho mas também durante o subsequente caleiro, e isso pode ser a causa para defeitos no couro acabado.

A duração do remolho enzimática tem influência na curtimenta a crómio e nas propriedades do wet-blue. Um banho enzimático muito curto origina a flor enfraquecida e diminuição do alongamento relativo do couro.

A escolha de um produto enzimático adequado e da sua correta quantidade pode resultar numa maior reidratação e remoção de materiais não-colagénicos da derme durante o remolho, quando comparados com o tratamento sem enzima.

O uso de enzimas para remolho de peles permite uma reidratação mais rápida da pele e uma remoção mais rápida de proteínas não colagénicas. As diferenças do nível de reidratação da pele dependem do produto enzimático utilizado e são distintas quando a duração do remolho é curta (4-8 horas), mas praticamente não é observável quando a duração é longa (18 horas).

Por outro lado, o uso de produto enzimático não causou nenhuma diferença observável nas propriedades do couro acabado.

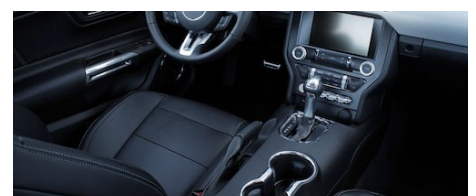
Fonte: Journal of the Society of Leather Technologies and Chemist – Março/Abril 2019 – Páginas 74 à 79

Stahl aposta na utilização dos sentidos humanos como base para o design de futuros acabamentos para interiores de automóvel

Os especialistas em interiores de automóveis da Stahl devem usar os sentidos humanos como base das pesquisas atuais e futuras em acabamentos de interiores da indústria automóvel e das indústrias de mobilidade.

A empresa indica num relatório oficial que, quando se trata de comprar um carro novo,

as primeiras impressões contam sempre. Agora que entramos numa nova era de mobilidade o olfato, o tato, a robustez,



“...A experiência da mobilidade está a mudar. Quando todos os carros são confiáveis, necessitamos de outras maneiras de nos destacarmos dos concorrentes. Realçar os nossos sentidos é uma maneira importante ...”

o apelo visual e a sensação de que estamos a ser responsáveis irão tornar-se centrais na definição das nossas experiências e preferências de mobilidade.

A experiência da mobilidade está a mudar. Quando todos os carros são confiáveis, necessitamos de outras maneiras de nos destacarmos dos concorrentes. Realçar os nossos sentidos é uma maneira importante e relaciona-se com outras tendências de mobilidade, como a mudança da venda de veículos para a venda de mobilidade, a ascensão de veículos autónomos, a reinvenção do carro como uma habitação ou escritório sobre rodas, compartilhar veículos para viagem em vez de ter carro próprio e a sustentabilidade.

Todas estas tendências terão impacto no interior dos veículos. À medida que os carros se transformam em espaços móveis para viver e trabalhar, possivelmente partilhado com estranhos, a já crescente tendência pela procura de acabamentos de alta qualidade e interiores mais leves deverá crescer ainda mais.

A sustentabilidade aumentará também de importância, assim como a conectividade inteligente, personalização bem como a qualidade do ar, higiene e limpeza no interior do veículo.

A mudança para uma I&D baseada numa tendência orientada para o sensorial, segundo a Stahl tem como objetivo ajudar a moldar e permitir estas tendências de mobilidade explorando o interior do carro através de cinco “sentidos”:

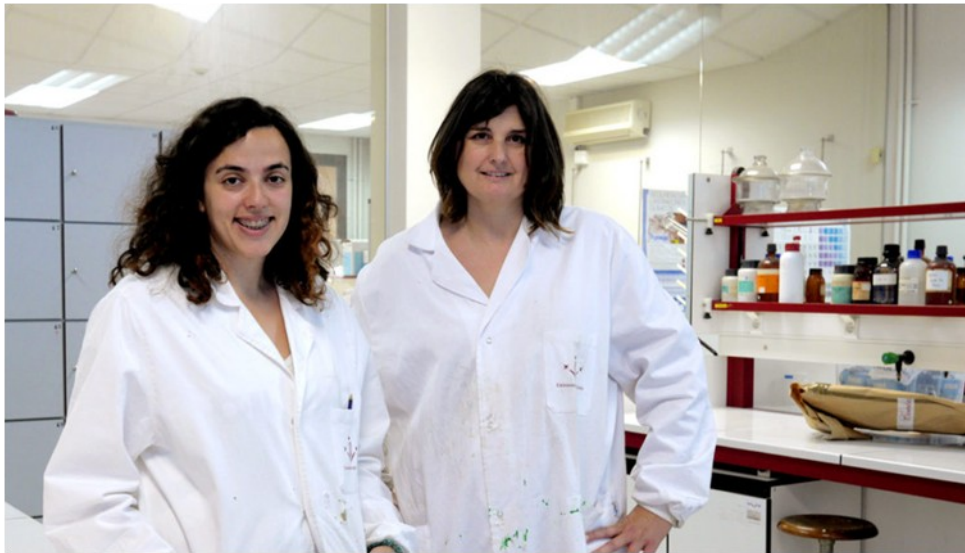
1. Sentido da visão: manter os interiores bonitos - especialmente quando eles serão usados mais intensamente
2. Sentido do olfato: usando "nariz calibrado", porque um aroma não serve para todos
3. Sentido do tato: amor no primeiro contato, para fazer você querer relaxar
4. Sentido da audição: sem rangidos, sem guinchos, sem chocalhos para perturbar a sua paz
5. Sentido de responsabilidade: sintá-se bem em fazer o bem

Esses conceitos impulsionarão o desenvolvimento de soluções que manterão os assentos atraentes por mais tempo, que melhoram a qualidade do ar, em soluções literalmente boas para sentar, painéis de instrumentos, volantes e outras superfícies internas, soluções que evitam guinchos e rangidos e soluções que fazem-nos sentir melhor sobre as nossas escolhas porque elas são ambientalmente responsáveis.

Fonte: <https://internationalleathermaker.com>



A cátedra A3 cria um couro biodegradável, curtido com resíduos de pinheiro



As investigadoras Mireia Conde e Anna Bacardit.

A equipa de investigação da Catédra A3 Leather Innovation Center no campus de Igualada (Barcelona) da Universidade de Lleida desenvolveu com sucesso um novo processo para curtir peles “completamente ecológico”. Aproveitando os resíduos da exploração florestal do pinheiro, como os ramos resultantes da poda, as pinhas, as agulhas e a casca, este grupo de investigadoras conseguiu extrair taninos com os quais se curtem couros biodegradáveis, ou seja, quando em final de ciclo de vida decompõem-se sem deixar resíduos químicos.

Este projecto foi realizado graças à colaboração entre a Catédra A3 e a empresa Combalia. Esta empresa de curtumes de Igualada já produz artigos de alta qualidade como cintos e carteiras, através do uso desses taninos vegetais.

Segundo Anna Bacardit, diretora do A3 Leather Innovation Center, estes taninos inovadores podem ser “uma boa opção para a indústria de curtumes que cada vez mais procura soluções sustentáveis”.

A utilização de resíduos florestais de pinheiro favorece a manutenção das florestas mediterrânicas, aproveitando os restos de biomassa disponível, evitando o abate de árvores e a extração de casca principalmente de países africanos e sul-americanos, que se importa para os curtumes. Neste sentido, a pesquisa sugere que a substituição de 50% dos extratos vegetais importados pelo extrato de pinheiro nativo implicaria o uso anual de 35 toneladas de biomassa florestal apenas em Igualada.

“...Aproveitando os resíduos da exploração florestal de pinheiro, como os ramos resultantes da poda, as pinhas, o pinheiro e a casca, este grupo de investigadores conseguiu extrair taninos com os quais se curtem couros biodegradáveis ...”

A maioria das matérias-primas usadas para curtimenta vegetal são principalmente de importação, por isso a Bacardit aposta em “ aproveitar esses resíduos já existentes nas florestas Mediterrânicas para obter couro ecológico, biodegradável e a zero quilómetros ”.

Nos últimos anos, aumentou procura por couro curtidos e processados de maneira mais respeitadora do meio ambiente, especialmente entre as marcas que

produzem artigos de luxo, que querem afastar-se da utilização do crómio, mas também daqueles processos de curtimenta vegetal que contribuem para a desflorestação e contaminação do ambiente natural.

Fonte: Lederpiel (<http://lederpiel.com/cuero-biodegradable-catedra-a3/>)

*“ ...A Lanxess
concluiu com
sucesso a sua
certificação pela
iniciativa Zero
Discharge of
Hazardous
Chemicals
(ZDHC).
... ”*



Produtos elaborados com os novos taninos vegetais

Indústria do Zimbabwe é incentivada a atender padrões internacionais

O setor do couro do Zimbabwe pode conseguir maiores receitas de exportação para a economia se investir para cumprir os padrões internacionais, disse um funcionário.

O especialista holandês em couro e também consultor de negócios, Hans Akkerman, disse aos delegados que participaram num seminário de dois dias sobre a indústria do couro, que a cadeia local de valor pode contribuir para a economia do país se conseguirem crescer a sua base de exportação.

“A indústria tem um vasto potencial para crescer a partir do estado em que se encontra se estiver de acordo com os padrões internacionais. Toda a cadeia de valor do couro, incluindo a economia do país, será amplamente beneficiada se os produtores de curtumes exportarem os seus couros”, disse ele.

O workshop de curtumes foi organizado pela ZimTrade em conjunto com a PUM da Holanda. Ele forneceu aos delegados a plataforma para atrair e compartilhar ideias sobre como melhorar a produção e as exportações.

Phipps, um técnico do couro da empresa de couro Mendelson and Frost, com sede na África do Sul, disse que as empresas internacionais seguem os procedimentos corretos em toda a cadeia de valor do couro.

“Grandes marcas internacionais como Gucci, Louis Vuitton e similares estão agora

desprezando os países que não seguem os procedimentos corretos em toda a cadeia de valor do couro”, disse ele.

“O mercado internacional está construindo uma boa imagem para si mesmo, por isso eles querem comprar de mercados que são conscientes com o seu ambiente e que lutam contra questões como a poluição da água, da terra e do ar nos seus ambientes de trabalho.”

Phipps disse que as fábricas de curtumes de todo o mundo, especialmente as de África e Bangladesh, estão sob fogo de ambientalistas como a ZDHC (Zero Discharge of Hazardous Chemicals - Descarga Zero de Químicos Perigosos) pela emissão de substâncias químicas perigosas no meio ambiente. Ele disse que para o Zimbabwe ser reconhecido internacionalmente, eles teriam de ser auditados por entidades internacionais como o Leather Working Group (LWG).

“Para construir a base de exportação de couro do país, primeiramente o Zimbabwe tem que ser reconhecido por organismos internacionais como o LWG. O que a entidade simplesmente faz é desenvolver e manter protocolos que avaliam a conformidade ambiental e as capacidades de desempenho dos fabricantes de couro”, disse ele.

Fonte: www.leathermag.com

*“...O Zimbábwe
tem que ser
reconhecido por
organismos
internacionais como
o LWG...”*

TFL e DSM unem-se para comercializar acabamentos de couro mais sustentáveis



*“ ... A TFL e a DSM
estão
comprometidas em
desenvolver
sistemas
sustentáveis PUD
de última geração,
baseados em
matérias-primas
renováveis
... ”*

A Royal DSM é uma empresa pioneira na investigação científica em áreas como a nutrição, saúde e vida sustentável. Por outro lado, a TFL é um fornecedor global de produtos químicos para a indústria do couro. No passado dia 20 de Junho, estas duas empresas assinaram um acordo de cooperação para impulsionar o mercado do couro com acabamentos sustentáveis. Especificamente, esta aliança estratégica abrangerá tanto o fornecimento quanto a pesquisa e desenvolvimento de sistemas sustentáveis de dispersão de poliuretano em suspensão (PUD).

A nova parceria pretende aproveitar a longa experiência da DSM na pesquisa e desenvolvimento de soluções de revestimento sustentáveis, bem como o conhecimento da TFL sobre aplicações para a indústria do couro, em particular, para o setor do couro para automóveis.

A TFL e a DSM estão comprometidas em desenvolver sistemas sustentáveis PUD de última geração, baseados em matérias-primas renováveis. Desta forma, a DSM espera que em 2030 pelo menos 30% das matérias-primas sejam de origem biológica e/ou recicladas.

Fonte: Lederpiel (<http://lederpiel.com/tfl-royal-dsm-cuero-sostenibles/>)

[6]

Apartado 158 São Pedro ,2384-909 Alcanena
Telf: 249 889 190 | Fax: 249 889 199| Email: info@ctic.pt | www.ctic.pt

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

